



Mercado Digital

Patricia Knebel, de Orlando 🇺🇸

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



‘É preciso evitar aprisionamento tecnológico’

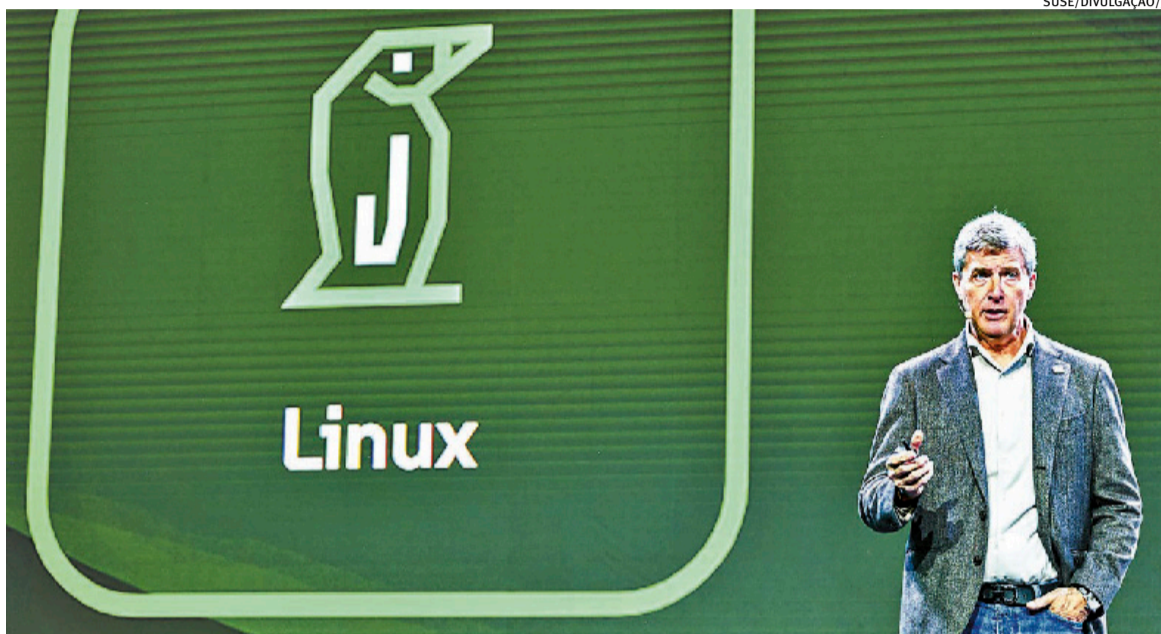
O avanço das inovações em Inteligência Artificial (IA) requer estratégias ágeis e plataformas abertas para evitar o que Dirk-Peter van Leeuwen, CEO da Suse, chama de aprisionamento tecnológico. Para ele, a dependência excessiva de soluções proprietárias limita a flexibilidade das empresas e aumenta os custos de migração para novas tecnologias no futuro.

Essa foi uma das principais mensagens do executivo durante a Susecon 2025, conferência global realizada pela companhia, que acontece em Orlando (EUA) essa semana.

A Inteligência Artificial (IA) está provocando uma transformação tecnológica acelerada, exigindo que as empresas combinem velocidade e flexibilidade para se manterem competitivas. Isso é fato.

Van Leeuwen analisa que estamos em um período de grande transformação tecnológica, com destaque para IA, computação em nuvem (cloud) e tecnologia de borda (edge). “Talvez, seja o maior surto (de inovação) em 25 anos”, frisa. Para ele, o desafio das empresas não está apenas em adotar rapidamente essas tecnologias, mas também em manter sistemas existentes funcionando plenamente.

Segundo ele, a evolução tecnológica exige um equilíbrio entre



CEO da Suse destacou importância de equilibrar inovação e estabilidade durante a Susecon 2025

inovação e estabilidade, defendendo que é preciso inovar sem prejudicar aquilo que já funciona. A lógica é fazer mais com menos para conseguir gerenciar as mudanças com maior agilidade e eficiência.

Na visão de Van Leeuwen, com software de código aberto, as empresas não precisam ficar presas a uma única solução proprietária. Isso garante liberdade para migrar rapidamente, adaptar-se às mudanças e evitar dependências tecnológicas.

“Você quer ser capaz de cor-

rer e ser flexível, mas faz isso em uma plataforma. Uma plataforma que é a melhor solução para executar o desempenho da Inteligência Artificial”, afirma o executivo sobre a base de soluções que a Suse oferece – abrangendo, por exemplo, Suse Linux Enterprise, Suse Rancher Prime, suporte multi-Linux etc.

“Nós criamos essa plataforma, que ajuda com a segurança, otimização, eficiência de custos, e é simplesmente a melhor solução para gerar desempenho da IA, en-

quanto ainda está no começo.” O foco é reconhecer todas as necessidades e combinar recursos, integrando funcionalidades e soluções que atuam de forma conjugada. “Tudo funciona junto: você precisa de Linux, vai em um ambiente cloud nativo. Quer trabalhar com a Inteligência Artificial, precisa fazer isso na edge. Isso tudo vem junto em nossos portfólios.”

O conjunto de soluções exemplifica o que Van Leeuwen aborda sobre a flexibilidade. Além disso, ele alerta sobre o risco da “erosão

A Suse é um player global em soluções corporativas de código aberto i, incluindo Suse Linux Suite, Suse Rancher Suite, Suse Edge Suite e Suse AI Suite. De acordo com a companhia alemã, mais de 60% das empresas da Fortune 500 usam as suas soluções para alimentar as cargas de trabalho de missão crítica.

da escolha” no mercado de tecnologia, em contexto em que há menos vendedores e muitas aquisições, o que reduz a variedade para os consumidores. “Em um ambiente que está tão pressionado, é importante ter opções. E, muitas vezes, as opções que temos e que vemos, não parecem tão boas”, destaca.

O executivo aponta que as soluções da Suse focam justamente na combinação dessas necessidades. “Se você não tem controle do seu próprio destino, da sua própria infraestrutura de TI, isso não é bom. E é realmente o que eu ouço dos nossos clientes: eles querem estar de volta ao controle, querem escolha”, demonstra. Van Leeuwen também enfatiza a importância da interoperabilidade no universo open source.

Suse homenageia clientes; ArcelorMittal é destaque

A Suse, player global em soluções empresariais de missão crítica, anunciou os vencedores do Suse Customer Award deste ano, durante o Susecon 2025, que acontece essa semana em Orlando.

A ArcelorMittal Sistemas, braço global de tecnologia da ArcelorMittal, foi uma das homenageadas, a única do Brasil. A empresa usa soluções Suse para modernizar sua infraestrutura.

O Arcelor System tem sido

decisivo para operações de fábrica e tarefas SAP, evitando tempo de inatividade que poderia impactar a produção e entrega de aço. Com o Suse Linux Enterprise Server para aplicativos SAP e o Suse Multi-Linux Manager, a ArcelorMittal aumentou a produtividade em 86%, reduziu os tempos de implantação de 40 horas para 8 horas e reduziu os custos do sistema operacional em 58%.

Os vencedores

- ▶ ArcelorMittal Sistemas
- ▶ Aussie Broadband
- ▶ Child Rescue Coalition
- ▶ Cona Services
- ▶ Deutsche Bank
- ▶ IBM Federal Consulting
- ▶ Merck
- ▶ Mitsubishi Power Aero
- ▶ Phillips 66
- ▶ Procter e Gamble
- ▶ Switch



Henrique Matioli e Wesley Paes, da ArcelorMittal, recebem troféu de Leeuwen

Não podemos arriscar ficar inativos, aponta Deutsche Bank

Fornecer serviços confiáveis e consistentes para os clientes na era digital tem sido um dos maiores desafios para as empresas, especialmente para as instituições financeiras. Dada a natureza crítica de infraestrutura do Deutsche Bank, tradicional banco alemão, isso significa oferecer um sistema operacional seguro, estável e uma plataforma confiável para os negócios.

“As nossas plataformas precisam atender todas as necessidades comerciais, com velocidade computacional para grandes volumes de processamento. É um ambiente com o qual não se pode brincar, não se pode correr o risco de inatividade, isso seria desastroso. Temos que estar preparados 24 horas por dia, 365 dias por ano”, destacou Boris Serebrya-

nyy, head global de Hybrid Cloud Unix Services do Deutsche Bank, durante o Susecon 2025.

Há mais de um quarto de século na instituição financeira, o executivo relembra o início da parceria com a Suse. “A Suse foi o primeiro sistema operacional Linux que introduzimos no Deutsche Bank, no início dos anos 2000, quando percebemos o potencial do código aberto”, disse.

Em julho do ano passado, o Deutsche Bank aprofundou a parceria com a Suse em Linux, passando a obter suporte para milhares de servidores Suse Linux Enterprise e Red Hat Enterprise Linux com o Suse Multi-Linux Support, solução empresarial para manter e dar suporte a uma ampla variedade de distribuições Linux empresariais.